A CONVIVÊNCIA NO CANTINHO DA RAMPA: SUA INTERPRETAÇÃO SOCIOLÓGICA

Davitson Gomes da Costa [1], Igor Monteiro Silva [2]

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre uma interpretação sociológica referente a convivência e socialização de um grupo de alunas num pequeno espaço (“Cantinho da Rampa”), na Escola Estadual de Ensino Profissional – EEEP Adolfo Ferreira de Souza, no município de Redenção – CE. Relata uma experiência de estágio “supervisionado I” e de Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID no curso de sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Por meio de uma observação participativa e uma pesquisa bibliográfica, esta obra objetiva fazer uma interpretação sociológica desse espaço que alcunhamos de Cantinho da Rampa e da convivência que nele ocorre. Durante as visitas e interação com os alunos e um professor de sociologia na escola, momentos que possibilitaram a aplicação de umas entrevistas aberta, culminadas com algumas informações da formação do PIBID. Através destas, foi possível descobrir que a escola não possui interesse em proporcionar espaços culturais e de lazer para os alunos e aplica regras que limitam outras atividades que não sejam influencia direta no empenho dos alunos em estudos para conseguir boas notas. As bases de funcionamento das EEEPs foram modeladas numa Tecnologia Empresarial Sócio Educacional – TESE, que apresenta uma filosofia de modo de funcionamento das empresas, cujo objetivo se relaciona a obtenção de um resultado considerável com a aplicação de métodos e regras de controle aos quais os alunos são submetidos. Os espaços culturais e de lazer são menos acessadas ou inutilizadas devido as condições em que se encontram, pois recebem um cuidado de péssima qualidade, ou mesmo, nenhuma atenção merecida. Os alunos temem os educadores (professores, técnicos, etc.), mas tal fato não os impede de fazer algumas coisas só porque vai contra as regras da escola e podem levam à punição. Tais resultados nos levaram a considerar que o Cantinho da Rampa seria como um espaço de resistência passiva, na qual as alunas que a frequentam buscam uma sociabilidade no “âmbito institucional”, na qual as jovens vivenciam diversas relações para fugir da dominação opressiva do sistema escola que estigmatiza as suas necessidades juvenis condicionando sua “juvinilidade”.

Palavras-chave:

Escola. Sociabilidade. Cantinho da Rampa.

---

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades - IH, Discente, e-mail: dugomescosta@hotmail.com

[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades - IH, Docente, e-mail: MONTEIRO_IGOR@YAHOO.COM.BR

INTRODUÇÃO

Basicamente, o Estágio como componente curricular, objetiva aproximar qualquer discente, de qualquer curso, à realidade do futuro campo de atuação profissional. No curso de sociologia, em particular, esta disciplina oferece uma concepção, desta fase de formação, muito além do que foi colocado. O estudante de sociologia, como das outras áreas de humanas muitas das vezes, enquanto se aproxima do seu futuro campo de atuação profissional (uma entre várias outras), ele/a deve, não apenas se familiarizar com o ambiente e aplicar o conhecimento apreendido sobre o campo, como também extrair do campo conhecimentos acumulados (aprender com o campo) e ainda aproveitar deste para produzir novos saberes sociológicos, a partir da realidade do mesmo. Na mesma perspectiva, apesar de apresentar um viés mais específico, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), procura aproximar o discente do seu campo profissional, porém, no caso incentiva a profissão docência da área de formação, diferente do Estágio na qual o estudante tem diversas opções. Mas no contexto ao qual esta obra se insere, os dois seguem o mesmo propósito, devido a escolha de atuar como estagiário numa escola coincidir-se com a proposta do PIBID. O trabalho enfim, apesar de ser um requisito para a avaliação do componente curricular “Estágio I”, se destaca como uma experiência de um bolsista do PIBID.

O “Estágio Supervisionado I”, é a primeira das três fases de estágio que o currículo de sociologia de Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB oferece. Ele orienta para um entendimento de suposto campo de estágio como um espaço de relações socioculturais, na qual as ações dos indivíduos que compõem a “instituição campo” são recheadas de bagagens culturais e influências sociais. Nesta perspectiva, se revela a grande importância do Estágio Supervisionado I, na qual o estudante estagiário de sociologia precisa mobilizar os seus olhares sociológicos a fim de perceber a influência da sociedade dentro do da instituição campo. A Convivência no “Cantinho da Rampa” e sua Interpretação Sociológica, será o caso da experiência que o presente relatório traz a partir de: Um estagiário e bolsista, ainda voluntário, de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Sociologia/História, na Escola Estadual de Ensino Profissional – EEEP Adolfo Ferreira de Souza; situa-se no município de Redenção, na beira da estrada que leva à “avenida da Abolição” e faz frente com “Sabores Restaurante e Lanchonete”; apresenta uma arquitetura comum as outras dezenas de escolas do mesmo tipo que se encontram no Estado de Ceará, com doze (12) salas de aula, auditório, biblioteca e bloco pedagógico administrativo, abarca também, laboratórios específicos para os cursos técnicos e de Línguas, Informática, Química, Física, Biologia e Matemática; a escola ainda possui bibliotecas especializadas, ginásio esportivo e um teatro de arena (DAE, 2014). “Cantinho da Rampa” é um pequeno espaço que fica localizado, conforme denominado, debaixo da rampa que dá acesso a parte de cima da escola onde se encontram as salas de aula. As motivações que levaram ao direcionamento dos olhares para o Cantinho, foram: principalmente, pelo fato de sempre, nos momentos de recreio, se encontra pessoas no Cantinho da Rampa e por este apresentar uma característica incomum entre os espaços que existem na escola; outro aspecto motivador que pode ser relacionado com a presença das pessoas no Cantinho, foi a filosofia de ensino da escola (que traz um conjunto de regras que visam o regulamento para o seu funcionamento), nas palavras do nosso supervisor de PIBID, uma “filosofia empresarial”; e paralelamente a pouca utilidade dos espaços de lazer, a falta de organizações de atividades culturais dentro da escola.

METODOLOGIA

O trabalho se desenvolve sob a seguinte base metodológica: uma observação participante, pois como bolsista de PIBID e também como o componente curricular "Estágio I" requisitam, a observação era necessária para compreender o aspecto sócio-cultural dos atores escolar; e uma análise bibliográfica para embasar as nossas abordagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro dia de inserção ao campo foi numa tarde de segunda-feira, 25 de fevereiro. Era primeira vez que

pisara os meus pés naquele espaço, todo vedado com muros de arames; fui atendido pelo segurança, que apena perguntou se sou estagiário e liberou a passagem quando confirmei. Será que o controle pelo qual o segurança se responsabiliza é apenas dos visitantes e para segurança da escola? Seria também para controlar os movimentos dos alunos de fora para dentro da escola e vice-versa? Como eu me lembro, na minha escola, Cooperativa Escolar São Jose (CESJ), em Guiné Bissau, todo o aspecto de segurança, os grandes muros, portões enormes, "educadores auxiliar" ... se voltava para controlar os movimentos dos alunos e lhes impondo uma relação de "docilidade-utilidade" através da "disciplina" (FOUCAULT, 1999).

A escola apresenta três momentos diferentes que marcam o seu cotidiano e são muito significativos nas relações socioculturais: a) o momento da aula, é composto por nove "tempos de aula" que são interrompidos por dois outros momentos (intervalos e almoço), começa as sete e vinte da manhã (07:20) e termina cinco para as dezessete (16:55); b) os intervalos, são os quinze minutos dados para o recreio, composto por dois momentos, um primeiro que começa depois do segundo tempo de aula (09:00) e o segundo que começa depois da sétima aula (15:00); c) e o momento de almoço, um tempo de 95 minutos dado para almoçar e relaxar um pouco, começa depois da quinta aula (11:45). Dos três momentos, os dois últimos são os que possibilitam uma observação demandada pelo Estágio Supervisionado I. Porém, conforme já informado, apenas houve duas oportunidades de interação com os "sujeitos objeto" e foram todas numa sexta-feira de manhã (primeiro intervalo), não obstante foram seis dias de observação. Contudo, no início da observação, não ficou delimitado o que observar, o olhar curioso apontava sempre para o Cantinho da Rampa.

Sempre chegava na escola por volta das sete horas de manhã, o silêncio se mistura com os "múrmuros" dos alunos que se encontram nas salas de aula. O recinto se esvazia de alunos (as vezes é possível ver um ou dois que desceu para fazer algo), os funcionários (técnicos, professores, serventes, etc.), circulam cá pra lá de vez em quando. Diferentemente dos momentos de intervalo, a escola ganhava vida, as conversas entre os alunos, e não só, junto com os seus movimentos, criam um único som que chamamos de barulho; o silêncio sumia, o recinto da escola se preenche, entre outras cores, de branco e azul escuro, os grupinhos eram formados, e as conversas fluíam, faziam parte dos sons que formam barulho. Foi nesses momentos que descobri que sempre se encontrava um grupo de pessoas num espaço que fica debaixo da rampa que dá acesso à parte de cima, tal era o que denominamos "Cantinho da Rampa" (FIG. 1, 2 e 3). Sempre que olhava para aquele lugar, encontrava apenas alunas, nada dos alunos, que pareciam ter conversas agradáveis, tanto que quando soa o sinal da escola para retornar as aulas, elas ainda param no caminho para continuar a conversa, embora se mostram apressados. O sinal emitia um som muito violento, assustava sempre quem estiver no recinto, pior era quem estiver próximo dele e o Cantinho se situa perto de onde foi colocado.

Decidi observar de perto aquele lugar quando percebi que apenas meninas o frequentavam, durante o tempo que comecei a observar a escola. Quando aproximei, no dia 15 de março, encontrei alguns lixos de comida, como guardanapo, copo descartável, saquinho de "dimdim", embrulho de bolinho, etc. também encontrei, dois nomes femininos escritos no objeto que apresenta uma estrutura de sofá, o qual chamo de "estrutura sofá" (fig. 4), e um desenho de casa no mesmo objeto. Quando tentei olhar os restos de materiais de construção que ali estão, encontrei um papelzinho "copia". Todas estas descobertas fizeram aumentar a minha curiosidade. Então no dia 22 do mês de março, depois do nosso habitual encontro com o supervisor do PIBID, fui direto para o Cantinho da Rampa. Conforme tinha previsto, encontrei três alunas que aceitaram conversar comigo, através das quais consegui ter um entendimento daquele lugar relacionado com as pessoas que a frequentam, a partir da qual faremos um ensaio, "imaginação sociológica" (MILLS, 1982).

Num aspecto sociológico, o que é que "Cantinho da Rampa" significa para essas meninas? Esta é a questão que procuraremos abordar durante esse ensaio, tendo como base a interação feita no campo e algumas bibliografias de suporte.

Em princípio, é de suma importância entender a condição juvenil destas estudantes. Nesta perspectiva, vale considerar a existência de duas dimensões: a forma como a sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo da vida, no contexto de uma dimensão histórico-geracional; e a sua situação, ou seja, a vivência dessa condição a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais, como classe, gênero, etnia, etc. (DAYRELL, 2010). Estas jovens chegam na escola munidas de diversas experiências e influências sociais, porém, a escola, com as suas regras de funcionamento baseadas numa "filosofia de mercado", procura moldar os corpos, a fim de discipliná-los (FOUCAULT, 1999), com o intuito de alcançar o seu

objetivo, formar os alunos de ensino médio de forma a garantir suas inserções no mercado de trabalho logo ao terminar o terceiro ano desta fase da escolaridade. Procurando caminhos que leva ao alcance do seu objetivo, a escola limita, quase que nula, a promoção das atividades culturais e o acesso aos espaços de desporto e lazer para os alunos. O ginásio poliesportivo e o teatro da escola apresentam condições precárias, que refletem a falta de interesse em suas utilidades.

Nessa relação de dominação, na qual a escola tenta controlar os alunos, submetendo-os ao seu interesse e estigmatizar as suas vontades, aparece uma reação por parte dos dominados (alunos). Nestas condições, sempre acabariam por acontecer assim, pois conforme alega Dayrell (2010, p. 70), "o mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais, no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil". A convivência no Cantinho da Rampa, seria uma forma de resistência, pelo qual aquelas jovens vivenciam um pouco das suas "condições juvenis", como conversar, comer, para falar das suas confidências, deitar, "fofocar", etc. Elas partilham Cantinho, de vez em quando, com algum menino e também já chegaram de receber uma professora amiga. Porem elas não se sentiam ameaçadas ou invadidas territorialmente.

O Cantinho também serve como espaço de continuação das amizades extraescolar, pois três alunas que o frequentam moram no mesmo município. Segundo elas, aquele espaço oferece conforto, segurança e um pouco de liberdade, nas suas palavras, se sentem em casa. No cantinho expressa-se também uma dinâmica de relações, criando diferentes gradações que definem os mais próximos (os amigos do peito) e os mais distantes (a colegagem), como também, constantes movimentos de aproximações e afastamentos (DAYRELL, 2010). A sociabilidade no Cantinho ocorre numa perspectiva institucional, através duma invenção espaço-tempo intersticiais, recriando um momento próprio de expressão da condição juvenil no determinismo estrutural (DAYRELL, 2010).

CONCLUSÕES

Diante de um sistema escolar dominador e disciplinador que oprime os alunos, estigmatizando suas necessidades que condicionam suas "juvinilidade", a invenção do Cantinho da Rampa como forma de sociabilidade no âmbito institucional, surge como forma de resistência passiva, na qual as jovens vivenciam diversas relações, fugindo um pouco das normas da escola. O Cantinho passa a ter um significado que extrapola o simples aspecto espacial, sendo que a sua essência se completa com o tempo ao qual é acessado e as vivências que ali acontecem.

Foi muito boa a primeira experiência de estágio, e foi ainda melhor conciliada com o PIBID, apesar de algumas dificuldades, que não podiam prejudicar muito. Pude observar com outa visão o cotidiano escolar, diferente da época em que me encontrava nessa fase, quando muitas coisas passavam despercebido. Apesar das diferenças das realidades sociais, muitas coisas são comuns entre o ensino médio nas escolas de Brasil e da Guiné-Bissau, fato que talvez deva ser a consequência de um processo histórico compartilhado em alguns aspectos, como de ser países colonizados pelo Portugal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela vida e saúde que nos empresta cotidianamente, sem a qual estaríamos impossibilitados de realizar esta tarefa; A nossa gratidão à UNILAB de modo geral pelas oportunidades que tem gerado para nós, em especial na forma da Semana Universitária; Nosso agradecimento à CAPS pela formação que tem nos dado por meio do PIBID; E a nossos/as coordenadores/as e supervisores/as da mesma programa, pelos esforços investidos e tudo mais.

REFERÊNCIAS

DAE. Escola Estadual de Educação Proficiolnal é inaugurada em Maranguape. Secretaria da Infraestrutura, 2014. Acesso em: 29 março 2019.

DAYRELL, J. T. A Juventude no Contexto do Ensio da Sociologia: questões e desafios. In: Coleção Explorando o Ensino. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v. 15, 2010.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão. 20ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MILLS, C. W. A Imaginação Sociológica. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.